

COPIA

DO

Livro e Memorial das terras, medidas e propriedades e outras cousas pera o tempo vindouro, importantes a esta casa e Quinta de Cabanas, cita na freguesia de Quintiães do ano Dni 1694

POR

FERNANDO FALCÃO MACHADO

DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS

OEIRAS — MCMXXXII



29.52(469.12)

AC

Livro e Memorial das terras, medidas e propriedades e outras cousas pera o tempo vindouro, importantes a esta casa e Quinta de Cabanas, cita na freguesia de Quintiães do anno Dni 1694.

*Separata de 150 exemplares do Tômoo I da Revista
MISCELÂNEA, de que é Director Rogério de Fi-
gueiroa Régo.*

22.



COPIA

DO

Livro e Memorial das terras, medidas e propriedades e outras cousas pera o tempo vindouro, importantes a esta casa e Quinta de Cabanas, cita na freguesia de Quintiães do ano Dni 1694

POR

FERNANDO FALCÃO MACHADO

DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEOLOGOS

OEIRAS — MCMXXXII



Barcelosa Perm.

Comp. e imp. na IMPRENSA LUCAS & C.^a
Rua Diário de Notícias, 59 a 61 — LISBOA

ADVERTÊNCIA

Numa das nossas digressões de férias visitámos o solar da Cabana, na freguesia de Quíntiães do concelho de Barcelos. O seu proprietário, nosso amigo e primo, sr. Antonio Machado do Vale, gentilmente nos facilitou o estudo e consulta do arquivo da casa, onde, o mais importante documento, era um registo com o nome que serve de epígrafe, escrito pelo arcediágo Manuel Machado Novaes, de 1694 a 1695.

Dele copiamos alguns capítulos curiosos, não só para a história, como para o estudo da sociedade portuguesa; procuramos, sobretudo, facilitar o conhecimento da geração oriunda desse vínculo de casa nobre mínhota.

Abre o referido «Livro e Memorial» com uma invocação a Nossa Senhora da Ajuda, em verso, seguida dum intróito, e de capítulos vários, de tradição familiar e de ordem económica; estes foram suprimidos nesta cópia de ortografia actualizada.

Fernando Falcão Machado.

A NOSSA SENHORA DA AJUDA

A quem, senão a Vós, Virgem Sagrada,
A Vós, mais que a ninguém, ó virgem bela,
Será esta obra minha dedicada
Pois Padroeira sois desta capela.
Que a tenção que digo, vai fundada
A que nunca falte e haja nela
Aquele tão devida estimação
Que se deve à vossa veneração.

*

Quem fôr, desta Virgem Santa e pura,
Em sua vida sempre advogado,
Será, em sua morte bem segura,
Livre do horrendissimo pecado,
A glória que deseja, e ventura:
E por ela, do Senhor, será louvado:
A qual no ceu se dá aos escolhidos,
Pelos prémios na terra merecidos.

Considerando o zêlo e cuidado dum sujeito pertencente a esta casa e óra assistente nela o muito descuido e negligencia com que algumas pessoas, em o tempo que vivem, puderam deixar todas as suas cousas sem aquella clareza e verdade que Deus N. S. a todos manda que façam, e deles o mundo espera que obrem, para que, assim, no fim da sua vida, quando chegarem diante do mesmo Senhôr, levem aquella desejada glória para que foram creados, e ao mundo deixem aquele devido procedimento do bem para que foram nascidos — houve por bem e achou ser acertado fazer este memorial e relatório que tratará de todos os títulos e papeis antigos que achou nesta Casa, para que assim fique tudo mais claro e corrente, tão sòmente os que vivem, mas tambem para os que, pelos tempos adiante, succederem, que só estes poderão dar algum louvôr a este pequeno trabalho, pela falta que podem ter de seu conhecimento, e os de presente, alguma censura por dele não necessitarem.

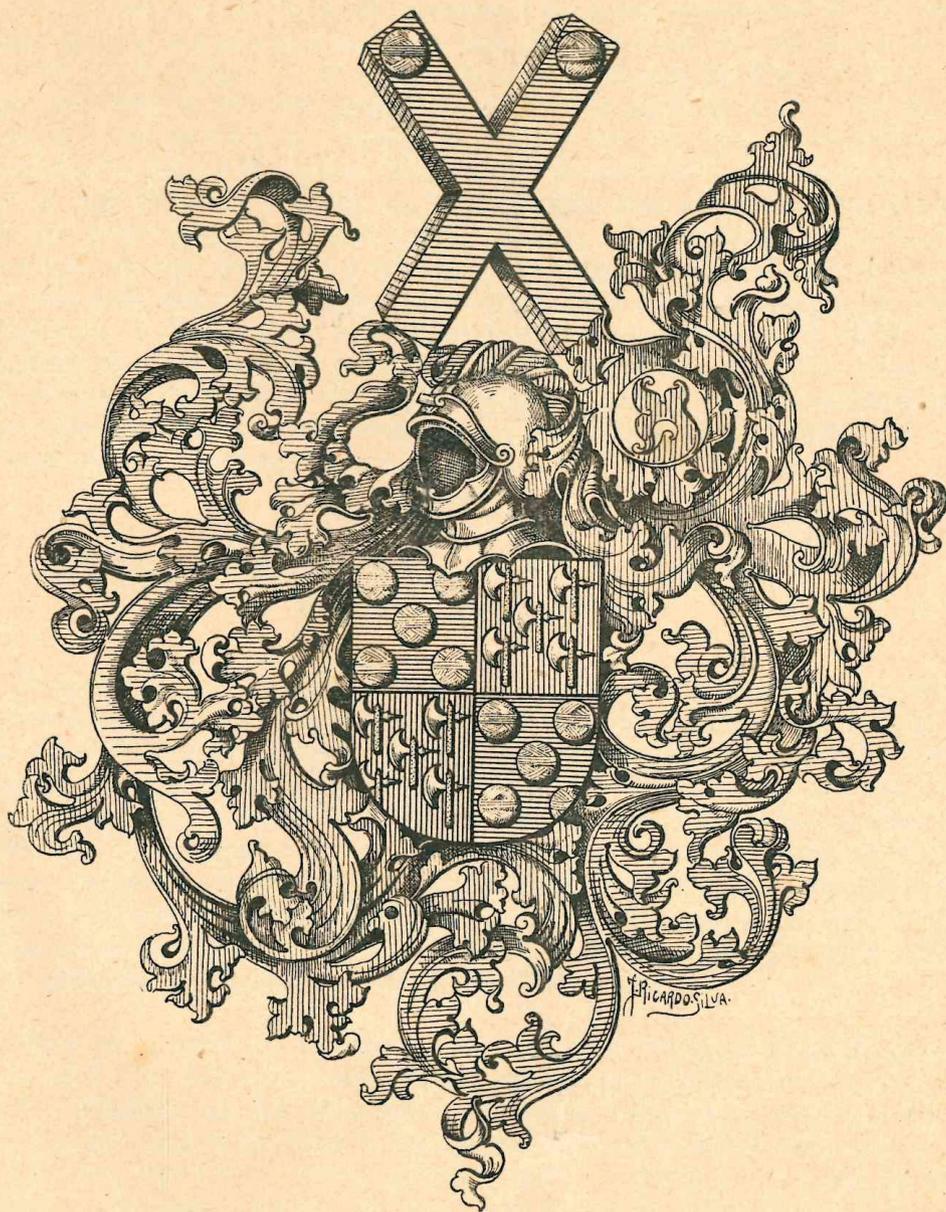
CAPITULO I — Da 1.^a Instituição

No ano do nascimento de 1652, aos 14 dias do mês de Março, do dito ano, nesta freguezia de Quintiães, termo da Vila de Barcelos, fez seu testamento, aprovado por Antonio Dantas Correa, escrivão na dita vila, Manuel Alvares Machado, em o qual, entre outras mais cousas, que declarava, faz menção em como toma esta sua quinta de Cabanas em terço e a deixa livre de todas as partilhas entre os mais filhos, e sem fôro nem tributo algum, a fim de deixar, como de facto logo deixou, vinculada com obrigação de cinco missas, uma delas cantada, todos os anos, *in perpetuum* em honra e louvôr das cinco Chagas de N. S. Jesus Cristo, em o qual vínculo disse que chamava e sucederia nele o filho mais velho de legítimo matrimônio, e em falta, em filha, e faltando um e outro, em o parente mais chegado, descendente de sua geração e que sempre se nomeariam de apelido de Machado, o qual vínculo logo nomeou e deixou nomeado em seu filho Cristovão Machado de Araujo, com todas as condições acima declaradas.

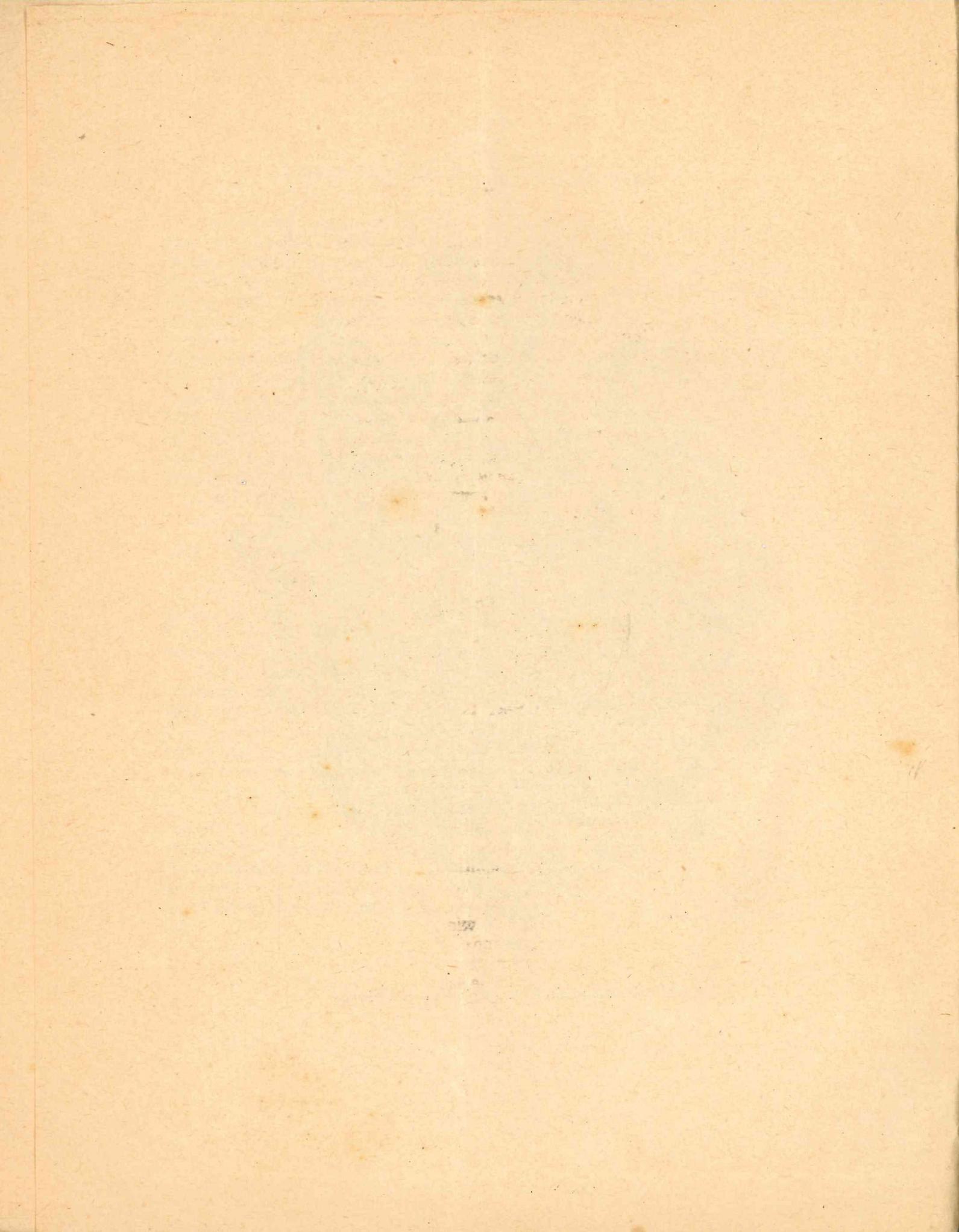
CAPITULO II — Da 2.^a Instituição

Em o ano do nascimento de N. S. Jesus Cristo, de 1683, em os 29 dias do mês de Maio, em a cidade da Guarda fez seu testamento Manuel Novais Machado, cónego e arcediogo de Celorico que foi na dita Sé, na forma e maneira seguinte: quanto ao que importa da 2.^a instituição que fez nesta Capela.

«Declaro que meu Pai, Manuel Alvares Machado tem feito uma Capela da invocação de N. S.^a da Ajuda, à qual deixou avinculada sua quinta de Cabanas com obrigação de cinco missas cada ano e eu de novo a mandei reedificar para que sempre vá em maior aumento, à qual capela avinculo toda a tapada que se fez de novo junto à quinta e mais fazenda que se uniu a ela, e toda a fazenda que se achar ser minha, de minha legítima, como a que comprei aos herdeiros de minha irmã Francisca de Novais, e alem do sobredito, lhe deixo em dinheiro, para se comprarem mais fazendas, um conto de réis, o qual vínculo quero que ande sempre unido com a mais fazenda da Capela, para que nenhuma dela se possa vender, nem alhear por via alguma, no qual vínculo sucederá o administradôr que fôr dela na forma da Instituição que fez o dito meu Pai, porquanto na mesma forma chamo aos que houverem de suceder neste vínculo em forma de que, sempre unido com a fazenda da dita Capela».



Brasão de armas da Casa da Quinta de Cabanas



CAPITULO III — Da obrigação dos administradores

Sendo caso, o que Deus não permita, que algum administradôr ou administradora, case com pessoa que tenha raça de nação hebreia, ou de outra das em direito reprovadas, não poderá succeder neste vínculo, porque, desde logo o hei por excluído, e succederá naquele ou aquela, a quem de direito pertencer, precedendo os machos as fêmeas sendo capazes de juizo e entendimento para poderem casar. Outrosim, declaro que cometendo algum administrador crime de leza-Magestade divina ou humana, tres dias antes de o cometerem o hei por excluído dêste vínculo e logo passará a quem de direito pertencer, o qual vínculo faço para que o administradôr que fôr dêle, enquanto o mundo durar, em cada ano mande dizer em a dita Capela de N. S.^a da Ajuda, todos os domingos, e dias santos, missa rezada e uma cantada, dia de N. S.^a, a 8 de Setembro, com sermão (podendo ser), assim tambem as três missas de Natal e dias de festa de N. S.^a ainda que não sejam de guarda, as quais missas que deixo serão por minha tenção e de meus parentes mais chegados, com seu responso no fim daquela mesma tenção.

CAPITULO IV — Das Casas, da Guarda, capelão e prata da Capela

Declarou mais o testadôr que as casas em que vivia deixava a seu sobrinho cônego Manuel de Araujo Correia, com seu quintal, com obrigação de 24 missas perpetuamente, enquanto o mundo durar, duas cada mês, com seus responsos rezados, por sua alma, e do Rev.^o Arcediago Baltazar Ferraz Ferreira, seu antecessôr: «com tal condição que falecendo ele sem renunciar em parente da linha, ficarão ao meu sobrinho, o Arcediágo Manuel Machado Novais; e renunciando ele em parente da linha, ficarão ao que tiver o dito beneficio e em falta de ambos o herdeiro de qualquer deles, ditos meus sobrinhos, as poderão vender com obrigação das ditas 24 missas, das quais casas é hoje possuidor o Arcediago Manuel Machado Novais».

Nota do copista — Continua este capítulo a vinculação das alfaias da Capela; o 5.^o do *Memorial* refere-se às escrituras pertencentes à Capela; o 6.^o, não numerado no dito *Memorial*, intitula-se «Das obras que fez o Arcediago Manuel Machado Novais, depois que veio para esta Casa, que foi no ano de 1674, em 12 de Junho do dito ano», e começa: «Primeiramente reedificou e fez toda de novo a Capela antiga, que já estava feita no ano de 1630». E' a única cousa de interesse à índole desta cópia. O capítulo 7.^o do *Memorial* é o que segue, numerado 5.^o, nesta cópia.

CAPITULO V — Dos primeiros administradores desta Capela e antecessores desta Casa

Manuel Alvares Machado, primeiro instituidôr, foi casado no ano de 1595 com Madalena de Novaes e Araujo, de cujo matrimônio tiveram oito filhos: 4 machos e 4 fêmeas. Foram os primeiros mais velhos, dois capitães de Infantaria que morreram na Restauração de Pernambuco, de que ficaram muitos e autorizados serviços que se não aproveitaram, porque não requereram a Sua Magestade.

Foi o 3.º o Mt.º Rev.º Manuel Novais Machado, cônego e Arcediago que foi na Sé da cidade da Guarda, honra, Patrocínio e Amparo de toda esta casa, e mais descendencia dela, o qual soube gastar a maior parte da sua renda com tanta grandeza que chegou a ver em sua vida a 12 sobrinhos e sobrinhas em estado que ele mesmo lhes deu; como se verá na declaração da descendencia, adiante. O qual benefício renunciou nele o Rev.º Arcediago Baltazar Ferraz Ferreira, assistente havia muitos anos na Cúria Romana, o qual mandou dela chamar ao dito Arcediago Manuel Novais Machado, por serem parentes, a fim de lhe pôr, como logo pôs, a conesia e depois que vieram para este Reino e Casa e Quinta de Vila Cova, donde havia nascido e era natural o dito Arcediago velho Baltazar Ferraz Ferreira, em razão do parentesco que ía no mesmo tempo havia de ser casada uma irmã do dito Arcediago novo, Manuel Novaes Machado, com um sobrinho do Arcediago velho, Baltazar Ferraz Ferreira, a quem chamavam Martim Ferreira da Costa, e a sobrinha dita, sua mulher, Maria de Araujo, como adiante a seu tempo mais claramente se fará menção.

Foi o 4.º Cristóvão Machado de Araujo, 2.º Administradôr e sucessôr da primeira Capela que nele nomeou seu Pai, Manuel Alvares Machado, a qual tinha feito com obrigação de 5 missas, e depois a reedificou seu irmão, o Rev.º Arcediago, com a obrigação que hoje tem de missas perpétuas, domingos e dias santos. Foi casado o dito Cristóvão Machado de Araujo com Vitória Correa Ribeiro, natural da vila de Viana, já viuva do Capitão João Maciel de Faria, de cujo matrimônio ficaram 3 filhos, que foram o P.º Francisco de Faria, P.º que foi da Companhia de Jesus e pregadôr, e Tomé de Faria, que foi casado na cidade da Baía que não houve filhos, e teve mais Maria de Faria Ribeiro, que foi casada com o capitão Diogo Fernandes da Cruz, natural da vila de Caminha, familiar que foi do Santo Ofício, de que ficaram dois filhos e uma filha, que já está professa em o convento de S. Clara, da dita vila, chamada Mariana da Conceição, e a seus irmãos, Diogo Fernandes de Faria e João de Faria. Do 2.º marido, Cristóvão Machado de Araujo, com quem foi casada a dita Vitória Correa Ribeiro, filha do Capitão Tomé Ramos Correa e de sua mulher, Guiomar Ribeiro, naturais da vila de Viana, teve 9 filhos, 4 machos e 5 fêmeas. Foi o 1.º e mais velho, Manuel Machado Novaes, in-

digno scriptor destes mal limados caracteres, Arcediago de Celorico, na Sé da Guarda, o qual beneficio pôz nele seu tio, que Deus tenha em glória, o Rev.^o Arcediago Manuel Novaes Machado; 2.^o D. Vitória Correa Machado, ao presente casada como sucessora deste vínculo, com Diogo Pereira da Cunha, filho legítimo de Gaspar Pereira da Cunha e de sua mulher D. Brites da Cunha, naturais da vila de Viana, e já defuntos; 3.^o, António Machado Ribeiro, que foi casado com D. Joana da Cunha Rangel, filha dos ditos Gaspar Pereira da Cunha e de sua mulher, D. Brites da Cunha; 4.^o, João Ribeiro Machado, que morreu môço, de 18 anos; 5.^o Belchior Machado, que foi segunda vez casado com a sobredita D. Joana da Cunha Rangel, de que não houve filhos, por se não chegar a consumir matrimónio, assim e da mesma maneira e tempo que havia sucedido com o dito seu irmão António Machado, que foi a todos admiravel successo de casar esta Senhora com dois irmãos e nenhum chegar a lograr, e ela não chegar a sair do convento de S. Bento de Viana, onde estava por educanda; depois de todos estes successos, que não foram de pouco sentimento e mágoa para esta Casa, se fez 3.^o casamento com um irmão da dita sr.^a D. Pereira da Cunha e D. Vitória Correia Machado, como já atraz fica declarado; 6.^o, Joana de Jesus, Religiosa que foi, professa em S. Bento da vila de Viana, cujo dote lhe deu seu tio, o Arcediago Manuel Novaes Machado; 7.^o Guiomar do Espírito Santo, hoje religiosa professa em o dito convento de S. Bento, cujo dote lhe deu tambem seu tio, o Rev. Arcediago Manuel Novaes Machado, que Deus tenha em glória; 8.^o, Madalena de S. António, religiosa que de presente é em o convento de S. Clara de Caminha, cujo dote lhe deu seu irmão o Arcediago Manuel Machado Novaes; 9.^o Angela Machado, digo, Angela da Gloria, outrosim professa em o dito convento, cujo dote lhe deu tambem seu irmão o Arcediago Manuel Machado Novaes. Tem-se declarado todos os filhos e filhas que ficaram do 2.^o administrador desta Capela Cristóvão Machado de Araujo, pelos quais, sendo N. S. servido, como esperamos, em sua divina Misericórdia, de haver successão deste matrimónio, de presente irá correndo a descendencia que fôr sucedendo; e não os havendo, irá agora para mais velha que de presente é Guiomar do Espírito Santo, Religiosa em S. Bento de Viana, por não serem excluidas religiosas, pelo primeiro instituidor e daí a sua irmã Madalena de S. António, Religiosa em S. Clara de Caminha, e a sua irmã, tambem religiosa, Angela da Gloria e por falta de todos, a quem de direito pertencer, pela linha que vou seguindo, de legitimidade.

Foi o 5.^o filho de Manuel Alvares Machado e de sua mulher Madalena de Novaes, 1.^{os} administradores, Maria de Araujo Machada, que foi casada na freguezia de Vila Cova, com Martim Ferreira da Costa, de cujo matrimónio houveram 3 filhos, que foram D. Hierónima Ferreira; D. Vitória, religiosa professa em o convento do Salvadôr de Braga, cujo dote lhe deu seu tio, o Arcediago Manuel Machado Novaes; e tem mais o Beneficiado Francisco Ferreira. Casou a sobredita D. Hierónima Ferreira Ferraz, com Baltazar Correia Rêgo, filho de Belchior Correia Rêgo e de sua mulher, Maria Barbosa, moradores que foram na Quinta do Paço, freguezia de Seara, de cujo

matrimónio houveram 5 filhos, o 1.º se ausentou, de quem se não sabe parte; o 2.º chamado Francisco Ferreira, e João Ferreira e Mariana Ferreira e Joaquim Ferreira.

Foi 6.º filho de Manuel Alvares Machado, Francisca de Novaes, que morreu sem tomar estado, cuja legítima comprou e deixou vinculada, como fica, ao dito seu irmão, o Rev.º Arcediago Manuel Novaes Machado. Morreu nesta freguezia, está enterrado junto da pia da ágoa benta, desta Igreja de Quintiães, á porta travessa da parte Sul.

Foi 7.º filho do sobredito, Antónia de Araujo que foi casada com o Capitão Sebastião Correia e Puga, natural da freguezia de S. Miguel da Facha, de cujo matrimónio tiveram 3 filhos; foi o primeiro Manuel de Araujo Correia, cônego que foi na Sé da Guarda, cujo benefício lhe pôs seu tio, o Rev.º Arcediago Manuel Novaes Machado. Tem mais Maria de Araujo, que casou em Refojos com João Brandão, e Angela de Araujo que foi casada com Gaspar de Melo de S. Paio. Da sobredita Maria de Araujo e João Brandão ha filhos que são os seguintes: o P.º João Brandão e Manuel Brandão. Da sobredita Angela de Araujo e Gaspar de Melo e Sampaio ficaram 5 filhas e 1 filho a quem chamam Dionísio de Melo, e Antonia de Araujo e Melo casada com Miguel Pereira da Silva.

Foi 8.º filho de Manuel Alvares Machado, Angela Machado, que foi casada em S. Julião de Paço, de que não houve filhos mais que o P.º Manuel Machado, que herdou desta Casa toda a sua legítima.

CAPITULO VI — Declaração dos filhos que ficaram de Cris- tóvão Machado de Araujo e Vitória Correia Ribeiro, pela parte materna

Foi filha a sobredita Vitória Correia Ribeiro do Capitão que foi de Mar e Guerra, Tomé Ramos Correia, e de sua mulher, Guiomar Ribeiro, moradores que foram, e naturais da vila de Viana, de cujo matrimónio tiveram seis filhos, 3 machos e 3 fêmeas.

Foi o 1.º o Abade de Paradela, P.º Ramos Correia.

Foi o 2.º o Sargento-Mór João Ribeiro Correia, o qual foi casado com D. Maria Maciel, de cujo matrimónio não tiveram mais que uma filha, que é chamada D. Guiomar, e esta foi casada com Domingos Ferreira, de Viana, de cujo matrimónio não tiveram mais que 2 filhos: João, que morreu de pouca idade, e D. Ana Maria, hoje de presente casada com André da Costa de Alcany, filho legitimo de João da Costa Ferreira, de cujo matrimónio tem 4 filhos ¹.

¹ Este André da Costa Alcami, e não *Alcany*, foi Cavaleiro do hábito de Cristo, e teve, no ano de 1698, três anos depois de escrito este Memorial, o fôro de fidalgo da Casa de S. Magestade. Teve 5 filhos — um nascido após o este escrito — que foram João da Costa Ferreira, André da Costa de Alcami, Manuel Velho de Brito, Fernão Ferreira da Costa, e António de Brito Ferreira.

Foi 3.º filho de Tomé Ramos Correia e Guiomar Ribeiro: Bartolomeu Ribeiro Correia, que foi casado com Isabel Maciel Aranda, de cujo matrimónio tiveram 6 filhos: Fernão Ribeiro, que morreu de pouca idade, e Catarina Maciel, que morreu noviça em S. Ana de Viana; o P.º Mestre da Religião de S. Bento, Fr. Manuel da Conceição e o P.º Mestre D. João do S. (apagado). . . . Religioso da Ordem de S. Bernardo; teve mais D. Páscoa Ribeiro, casada com Guilherme Robim Ferreira, tem 1 filho chamado Gaspar que nasceu em S. Estevão da Facha, foram compadres André da Costa de Alcany e Jácome de Vilas-Boas Casado, ambos primos do dito Guilherme Robim. Teve mais o dito Bartolomeu Ribeiro a D. Ana Maria, que foi casada com Gaspar Varneys Ribeiro, filho de Manuel Ribeiro de Aguiar, de que não houve filhos, e morreu em Viana em o mês de Abril de 695, e no mesmo tempo, mês e ano morreu Belchior Machado, e no ano antecedente de 694, no mês de Junho, morreu António Machado Ribeiro, de que fiz esta lembrança pelo até agora não ter declarado.

Foi 4.º filho do dito Tomé Ramos Correia, Jácome Correia que morreu no Brasil.

Foi 5.º filho do dito Tomé Ramos Correia, Maria Ribeiro Correia, que foi casada com o Capitão Baltazar Correia, de que tiveram 3 filhos: Roque de Brito Correia e Mariana Ribeiro Correia e Antónia dos Reis Magos, Religiosa Professa em o convento de S. Bento de Viana.

Foi o 6.º filho, o P.º Baltazar Prestes (?) Ribeiro, Administrador Geral que foi no tempo da Guerra desta Provincia; morreu na cidade da Baía.

Nota do copista — O título deste capítulo está errado: declaram-se, não os filhos, mas os irmãos da dita D. Vitória. Os filhos do 1.º matrimónio desta, vão declarados no capítulo V, e usam o apelido Faria.

Além destes capítulos, existe mais uma folha solta anexa ao Memorial, com a

Declaração que faz Joaquim Felix Machado, Senhor e possuidor desta Casa e Quinta da Cabana, aos vinte e oito dias do mês de Maio do ano de mil oitocentos cincoenta e três, relativamente aos seus ascendentes, para se saber para o tempo futuro a linha ou árvore de geração sua, dêse seu bisavô em diante.

Chamava-se seu bisavô Baltazar Correia Rêgo, Cavaleiro Professo na Ordem de Cristo, dele nasceu o Capitão Francisco Fernandes Ribeiro Machado, também Cavaleiro Professo na Ordem de Cristo, o qual foi casado com D. Luiza Sotto-Maior, sendo porisso estes seus avós, de cujo matrimónio teve um filho e três filhas, a saber: João Felix Machado, D. Josefa Sotto-Maior, D. Violante Sotto-Maior, e D. Antónia Sotto-Maior.

D. Josefa foi casada com Domingos Fiuza; por morte deste casou com um sobrinho, Manuel Fiuza, de cujo primeiro matrimonio teve duas filhas, D. Maria e D. Francisca. D. Maria foi casada com um morgado da Espinheira e Capitão-Mór, Manuel Duarte Coelho, de cujo matrimonio teve um filho morgado, que ainda hoje é vivo. D. Francisca morreu solteira na Quinta de Vilar de Figos.

D. Violante foi casada com Filipe Alves Pereira, cirurgião da freguesia de Poiares, de cujo matrimonio teve dois filhos, um morreu em pequeno, outro chamado João Felix Machado, que foi para o Brasil e nunca mais se soube dele.

D. Antónia morreu solteira.

Meu Pae, João Felix Machado, veio de Vila Cova, da Quinta da Loureira, sendo este, como já se disse, filho do Capitão Francisco Ribeiro Fernandes Machado, da idade de 16 anos, disfrutando o Morgadio e mais bens do prazo, até á idade de 40 anos, em que casou com D. Maria Ferreira da Silva (filha de José Ferreira da Silva, e de sua mulher, D. Catarina Gonçalves), de cujo matrimonio houveram sete filhos: Manuel, Miguel, José, Luiz, Joaquim, António e João.

Manuel faleceu nesta Casa da Cabana, de 84 anos, de ordens menores.

Miguel foi casado na freguezia de Fragoso, no lugar da Barrosa, porém, não durou mais depois de casado, senão dois anos e meio, sem filhos; e tornou o dote para esta Casa da Cabana, por ser vivo seu Pae.

José casou na mesma freguezia, com Maria Dias de Sá, sobrinha do P.^o José de Sá, de cujo matrimonio teve 4 filhas: Maria, Josefa, Antónia e Rosa. Maria casou com António Filipe, da mesma; Josefa é solteira; Antónia casou com um primo, filho de Luiz Félix de Quintiães; Rosa casou com José de Sá, do lugar do Paço.

Luiz Felix Machado foi casado com Maria Maciel, da freguezia de Tregosa, de cujo matrimonio teve 4 filhos: Manuel, António, Joaquim e Maria. Manuel, casou com Joaquina, filha de António José da Silva, do lugar do Assento, de Quintiães; António casou na freguezia de Fragoso, com uma prima, como já se disse; Joaquim ordenou se e é Reitor desta freguezia de Quintiães e bom prégadôr; Maria é casada com Domingos Afonso, desta mesma freguesia de Quintiães.

João Felix Machado casou com Maria Joaquina da Silva Rosa (filha de Miguel António da Rosa e de sua mulher, da freguezia de Cossourado, e sobrinha dos P.^{es} António da Rosa e Domingos da Rosa, e prima do Abade da Queijada), de cujo matrimonio houveram 5 filhos, a saber: Maria, António, Ana, Joaquim e Joaquina — estes dois nasceram ambos dum ventre; Joaquim nasceu primeiro. Maria é casada com Bernardo Antonio da Silva Rosa, da freguezia de Cossourado; António é casado nesta casa da Cabana, com Ana Julia do Rosário, filha de Antonio José da Silva, do lugar do Assento. Ana foi casada com José Batista do Souto, da freguezia de Balugões, a qual é já falecida; não durou senão quatro anos casada; de cujo matrimonio deixou só um menino chamado António. Joaquim e Joaquina são, por ora, solteiros.

Antônio Felix Machado é solteiro, de idade até agora, de 76 anos, sem fama nem rumôr algum, e está comigo.

João Felix Machado foi sacerdote e faleceu de 67 anos, de gangrena no dêdo de um pé.

Tem-se declarado todos os filhos que houveram nesta Casa da Cabana, desde ha cento e vinte anos a esta parte, que para traz ha outro livro antigo que declara todos os Arcediagos que houveram nesta casa, e Administradores da Capela, e Freires, e Capitães de Mar e Guerra, e filhos de homens nobres, etc.

biblioteca
municipal
barcelos



15084

Livro e memorial das terras,
medidas e propriedade